

## **A TOUR THROUGH THE BRITISH CULTURE: UMA PROPOSTA DE SEQUÊNCIA DIDÁTICA PARA TRABALHO COM INFOGRÁFICOS**

Poliana de Souza Oliveira Castro

Licencianda em Letras/Inglês, pelo Centro Universitário São José de Itaperuna (UniFSJ). Acadêmica participante do Núcleo de Estudos sobre Metodologias do Ensino de Línguas (NEMEL-UNIFSJ)

Email: polianacastro30@gmail.com

Adriene Ferreira de Mello

Licencianda em Letras/Português, pelo UniFSJ. Acadêmica participante do NEMEL-UNIFSJ.

Joane Marieli Pereira Caetano

Doutoranda e Mestra em Cognição e Linguagem, pela Universidade Estadual do Norte Fluminense (UENF). Especialista e Graduada em Letras, pelo UniFSJ. Coordenadora do NEMEL-UNIFSJ.

Carlos Henrique Medeiros de Souza

Doutor em Comunicação e Cultura, pela Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ). Mestre em Educação, Especialista em Gerência de Informática e Especialista em Produção de Software, pela Universidade Federal de Juiz de Fora (UFJF). Professor Colaborador do NEMEL-UNIFSJ.

### **Resumo**

Este estudo tematiza a infografia nas aulas de língua estrangeira (LE). Seu objetivo é sugerir uma sequência didática (SD) para o trabalho com infográficos nas aulas de inglês. Especificamente, pretende-se: contextualizar o ensino de língua inglesa e suas especificidades para o cotidiano escolar atual; em seguida, abordar a importância do ensino de cultura inglesa nas aulas de LE; e, por fim, demonstrar como o uso da infografia possibilita o ensino através de textos, especificamente multimodais, tendo como temática o estudo sobre cultura. Metodologicamente, trata-se de pesquisa qualitativa, de cunho bibliográfico, sendo que, em sua etapa final, recorre ao método de elaboração de SD proposto por Schneuwly e Dolz (2004), reafirmado por Marcuschi (2008). Como resultados, apresentou-se uma proposição de SD. Conclui-se, em suma, que a aprendizagem em LE pode ir além de questões exclusivamente metalinguísticas para se trabalhar aspectos culturais, mediante o uso multimodal de textos.

**Palavras-Chave:** Cultura Inglesa. Aula de Inglês. Sequência Didática. Multimodalidade. Infografia.

## **Introdução**

Conforme Vian Jr. (2008), aprender uma língua estrangeira (LE) não é simplesmente decorar vocabulários ou regras gramaticais. Trata-se do aprendizado de outra cultura, que aparece quando nos dedicamos a aprender um outro idioma. Quando aprendemos inglês, também aprendemos a cultura dos países onde o inglês é falado. Entretanto, este idioma passou a ser a língua mais utilizada para comunicação internacional, pois a língua inglesa não é apenas a língua falada na Inglaterra, mas também nos Estados Unidos, na África do Sul, entre outros países. Além disso, sobre as razões de sua usabilidade, pode-se dizer que é a língua mais usada no mundo inteiro para comunicação no contexto cultural, econômico, político, financeiro e etc.

Tratando-se, assim, das aulas de LE como possibilidade de aprendizado cultural, primeiramente convém recobrar o conceito de cultura. A cultura é conhecimento adquirido através de costumes e hábitos de um determinado povo e está presente no uso da LE. É necessário compreender as diferenças culturais em eventos sociais, comportamento, estilos e forma de agir.

Assim, durante a construção da identidade linguística do aluno em seu aprendizado, ocorre a identificação e o estranhamento da LE, e com esse aprendizado o desejo de conhecer a língua, que é utilizada em outra cultura, contribuindo para a formação de identidade linguística do aluno (RAJAGOPALAN,1998). A pessoa que aprende uma LE está, desse modo, construindo sua identidade por intermédio dos elementos linguísticos e culturais do idioma. Toda interação intercultural possibilitada pela língua inglesa, que é uma língua global, traz alguns elementos que induzem o aprendizado de uma LE e precisam ser explorados ao longo das atividades pedagógicas.

Sabe-se que a linguagem é expressa através de textos. Com isso, toda interação verbal é feita diariamente por intermédio de textos, tanto oral como escrito. Logo, o trabalho pedagógico, que conforme as Orientações Curriculares Nacionais

para o Ensino Médio (OCNEM-2006) em seção sobre o ensino de LE, preocupa-se com a inserção de usos linguísticos reais, precisa estar centrado em textos. Esse documento recomenda que consideremos as alterações promovidas pelos novos contextos culturais vigentes, impactados, sobretudo, pela evolução da Informática. Tal situação requer novas possibilidades de letramento, que contemplem os textos emergentes desse contexto, a saber, os textos multimodais, como os infográficos.

Com base nessa orientação e no entendimento da importância de se (re)pensar práticas pedagógicas para a aprendizagem em outro idioma, este estudo tem como objetivo principal sugerir uma sequência didática (SD) para o trabalho com infográficos nas aulas de inglês.

### **Metodologia ou Materiais e Métodos**

Por se tratar de um estudo qualitativo, na construção metodológica deste trabalho emprega-se o uso, em um primeiro momento, de revisão bibliográfica e, em outra etapa, do método de elaboração de SD proposto por Schneuwly e Dolz (2004), reafirmado por Marcuschi (2008).

A Revisão de Literatura empregada na primeira etapa deste estudo recorre a dois eixos teóricos indispensáveis para ampliação das informações: Ensino de LE e Multimodalidade de Textos.

A parte teórica sobre o Ensino de LE consiste em elucidações sobre a abordagem pedagógica esperada para as aulas de inglês, com base em Vian Jr (2008), Rajagopalan (1998) e as OCNEM (2006). Já a literatura pertinente à Multimodalidade é embasada pela leitura de Ribeiro (2016), em sua obra “Textos multimodais: leitura e produção”, e pelo estudo de Paiva (2016), em capítulo de livro intitulado “Leitura de imagens em infográficos”.

Esses conhecimentos teóricos são importantes, uma vez que são considerados para a próxima etapa do estudo: elaboração de SD para o trabalho com infográficos nas aulas de inglês. Segundo as orientações de Dolz e Schneuwly (2004) e Marcuschi (2008), a SD é composta por quatro etapas fundamentais: Apresentação da Situação; Produção Inicial; Módulos e Produção Final. Em prosseguimento dessas recomendações, sugere-se o seguinte modelo:



Fig. 1: Modelo de SD para trabalho com infográficos nas aulas de inglês. Fonte: os autores.

A primeira etapa contará com a Apresentação da Situação, isto é, com várias informações formais e funcionais do gênero trabalhado: o infográfico. Neste momento, aproveita-se para demonstrar ao aluno a utilidade e a organização específicas desse tipo de texto multimodal. Orienta-se o aluno a como realizar leituras de infográficos, seguindo a proposta de Paiva (2016) para execução dessa habilidade. Em relação ao temática de estudo da aula, Cultura Britânica, aproveita-se para também trazer conhecimento direcionado a esse tópico.

Como Produção Inicial, propõe-se a elaboração de Infográfico sobre Cultura Inglesa. Os alunos trabalharão em grupos, subdivididos entre os temas: Comidas típicas; Pontos Turísticos; História da Inglaterra; e Inglaterra no Cinema (filmes cujo ambiente do enredo era britânico). A fase de módulos permite o aperfeiçoamento do gênero em produção, na medida em que se reflete sobre a leitura do infográfico produzido inicialmente (Módulo I), em que se faz Análise Linguística do uso gramatical empregado no texto (Módulo II) e em que se revisa o texto.

Como última etapa, a Produção Final, com todo seu acabamento, é exposta ao público. Sugere-se a realização de um “Chá das cinco”, ritual comum da cultura britânica, para culminância das atividades.

Convém destacar que o modelo de SD não deve ser encarado como uma estrutura fixa; ele pode ser flexibilizado em adequação ao contexto pedagógico onde estará inserido. Assim, o quantitativo de aulas dispensado para cada etapa da SD pode ser estipulado pelo professor da turma.

## **Resultados e discussão**

Segundo Paiva (2016), infográficos são textos visuais que unem pequenos textos com figuras, sons, esquemas, a fim de informar o leitor sobre algo. Além disso, estimulam o cérebro a interpretar figuras de raciocínio lógico e a escrita.

Os infográficos são textos multimodais escritos de diferentes modos como o verbal e o imagético. Para ser infográfico é necessário ter um significado. O leitor precisa relacionar as informações contidas em diferentes contextos, com uma produção em coerência, para entendimento, pois os infográficos não verbais são compreendidos pelo leitor como texto verbal e precisam ser contextualizados.

Assim, é necessário ao leitor ter habilidades não só para leitura de diversos textos visuais informativos que encontramos em nosso dia a dia, mas também em sites, aplicativo, revistas, jornais, etc. Diante disso, propomos trabalhar com textos visuais informativos.

Das habilidades complexas exigidas pela leitura de infográficos, Paiva (2016) destaca que para ler um texto infográfico é necessário ser habilidoso, pois em cada infográfico digital, por exemplo, o leitor precisa utilizar o mouse para localizar uma informação ou identificar a ligação entre as informações. O leitor precisa saber identificar as informações contidas em um texto visual informativo e saber identificar as informações em diferentes infográficos, com vários recursos ou localizar várias informações contidas em um mesmo infográfico.

Além de grande conhecimento essencial para ler textos visuais informativos, existem habilidades complexas e importantes para leitura de qualquer texto no meio digital. Conforme o autor, três fatores podem ser destacados para falar sobre a existência das habilidades mais difíceis impostas ao leitor, que está em frente a um grande mundo letrado na tela de computadores, celulares, tablets nos últimos anos. São eles: como primeiro fator, os novos métodos de obter informações; como segundo fator, identificação de informações verbais e não verbais; e como terceiro fator, o modo que utilizamos as informações.

O infográfico possui a vantagem de conter várias informações, graças aos recursos digitais que possibilitam a criação de várias páginas. Assim as atividades formuladas em um desenvolvimento progressivo vão da localização do conteúdo ou

do imagético, até chegar às atividades cujas resoluções necessitam das atividades anteriores e do conhecimento de mundo dos leitores.

Todavia, o trabalho com infográficos também apresenta dificuldades e desafios. Na leitura de infográficos digitais impressos, passou-se a discutir as dificuldades do leitor para ler os textos. Os leitores necessitam de obter acesso às informações para poderem pensar neles e aprender com suas experiências de leitura de figuras e as relações com textos verbais. Se desejar, o professor pode ajudar o leitor com explicações do que deve ser feito e refeito.

Para se ler um texto infográfico é necessário obter várias formas de visualização de informações e realizar a identificação imagética durante a navegação, de modo que as relações se mantenham relacionadas às informações imagéticas e verbais para entendê-las, sejam impressas ou digitais. O procedimento de interligar ou correlacionar informações idênticas a demais textos, inclusive os que não são imagéticos.

A leitura de imagens, cobrada em textos multimodais digitais ou impressos, cada dia mais vem sendo usada com textos verbais e não verbais. Portanto, se faz cada vez mais necessário o ensino de leitura de textos multimodais, visuais informativos, como infográficos, organizados de acordo com que o professor saiba ou faça sugestões de produção de desenvolvimento com seus alunos, promovendo o aprendizado do aluno em ler e interpretar e produzir os infográficos.

Assim como o trabalho com infográficos apresenta muitos benefícios ao ensino de língua, as SD também são alternativas metodológicas essenciais para o trabalho com gêneros textuais. Os autores responsáveis pela criação dessa proposta relevante para o ensino gêneros escritos e orais definem sequências didáticas como “um conjunto de atividades escolares organizadas, de maneira sistemática, em torno de um gênero textual oral ou escrito (SCHNEUWLY e DOLZ, 2004, p. 97)”.

Nesse sentido, é possível perceber que o trabalho com os aspectos linguísticos e textuais não precisa se desenvolver sob uma ótica tradicionalista, que não consegue atrair os alunos e, conseqüentemente, não os ensina de maneira efetiva. As sequências surgem como uma aliada nesse processo de

desenvolvimento linguístico, uma vez que unem os conhecimentos de mundo ao ensino, ou seja, o ensino abstrato de língua materna ganha sentido a partir da concretude dos gêneros textuais.

Marcuschi (2008, p. 214) ainda demonstra que “a finalidade de trabalhar com sequências didáticas é proporcionar ao aluno um procedimento de realizar todas as tarefas e etapas para a produção de um gênero” e, também, associar os conhecimentos linguísticos que precisam ser trabalhados a cada uma das etapas de produção.

Desse modo, entende-se que é preciso escolher os gêneros, escritos ou orais ou multimodais, a partir da categoria linguística que será trabalhada naquele momento, pois “saber escolher os gêneros textuais é uma habilidade que os professores precisam dominar para que o aluno se sinta atraído pelas aulas” (MELLO; SOARES; CAETANO, 2017, p. 19) e, nessa perspectiva, os infográficos se apresentam como uma alternativa interessante, já que podem abordar diversos conteúdos de maneira dinâmica.

## **Conclusão**

Diante das considerações realizadas neste estudo, nota-se que aprender a cultura de um país é essencial para que se compreenda sua prática linguística. Desse modo, o professor de língua inglesa precisa estar atento às diversas ferramentas pedagógicas que possam oferecer esse aporte cultural ao aluno.

Assim, é possível notar que os infográficos se mostram relevantes para o estudo da cultura e da língua inglesa, pois fornecem informações que devem ser associadas a diferentes contextos. Demonstrou-se, também, que, para tornar essa abordagem mais dinâmica, o professor pode utilizar de metodologias inovadoras como as sequências didáticas, que possibilitam o trabalho com diversos conteúdos a partir dos gêneros escritos e orais, bem como multimodais.

Cabe ressaltar que a proposta aqui elucidada é apenas um esboço do que nós, enquanto estudiosos, acreditamos ser relevante para as aulas de Inglês. Contudo, essa abordagem não limita o professor, que deve buscar sempre novos caminhos para associar a leitura de texto imagéticos, que vêm ganhando espaço no

contexto escolar, aos conhecimentos que precisam ser assimilados pelo aluno no processo de aquisição de uma LE.

## Referências

BRASIL. Ministério da Educação. *Orientações Curriculares Nacionais do Ensino Médio*. Brasília, DF, 2006. Disponível em: <[http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book\\_volume\\_01\\_internet.pdf](http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/book_volume_01_internet.pdf)>. Acesso em 24 jul. 2018.

MARCUSCHI, Luiz Antônio. *Produção textual, análise de gêneros e compreensão*. São Paulo: Parábola Editorial, 2008.

MELLO, Adriene; SOARES; Thayone; CAETANO, Joane Marieli Pereira. *SEQUÊNCIAS DIDÁTICAS: UMA NOVA SUGESTÃO PARA O ENSINO DO MODO VERBAL IMPERATIVO*. *Revista de Estudos Acadêmicos de Letras*, v. 10, n. 2, 2017. Disponível em: <<https://periodicos.unemat.br/index.php/reacl/article/view/1913>>. Acesso em: 18 jul.2018.

PAIVA, Francis Arthuso. *Leitura de imagens em infográficos*. In: COSCARELLI, Carla Viana. (Org.) *Tecnologias para aprender*. São Paulo: Parábola Editorial, 2016, p. 43-59.

RAJAGOPALAN, Kanavillil. *O conceito de Identidade em lingüística: é chegada a hora de uma consideração radical?* In: SIGNORINI, Inês (Org.). *Língua(gem) e identidade : elementos para uma discussão no campo aplicada*. São Paulo: Mercado de Letras, 1998.

RIBEIRO, Ana Elisa. *Textos Multimodais: leitura e produção*. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2016.

SCHNEUWLY, Bernard; DOLZ, Joaquim. *Gêneros orais e escritos na escola*. 3 ed. Campinas, SP: Mercado de Letras, 2004.

VIAN JUNIOR, Orlando. *Língua e Cultura Inglesa*. Curitiba: IESDE Brasil S.A., 2008. Disponível em: <<http://www2.videolivrraria.com.br/pdfs/23906.pdf>>. Acesso em 18 jul.2018.